

A IMPORTÂNCIA DO *HOME ADVANTAGE* NA COMPETIÇÃO FUTEBOLÍSTICA *CHAMPIONS LEAGUE*

David Gião¹, Mário Pereira¹, Tiago Fernandes¹, Ana Pereira^{1,2}, Mário Espada^{1,3}, Teresa Figueiredo^{1,4}

¹ Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, Setúbal, Portugal

² CIDESD-UTAD, Vila Real, Portugal

³ CIPER - FMH, Lisboa, Portugal

⁴ CIEQV-ESDRM, Portugal

Resumo

O objetivo passou por estudar o fator casa - *home advantage* - na competição de futebol *Champions League* nas épocas desportivas 2011/2012 e 2012/2013. Foram recolhidos dados da maior competição futebolística europeia de clubes nas diferentes fases da mesma e nas duas épocas desportivas relacionados com a posse de bola, cantos, cartões, remates e *penalties*. Foram igualmente analisados os resultados e a comparação dos mesmos entre épocas. Os resultados evidenciaram na sua globalidade que à medida que se avança na competição o conceito *home advantage* tem tendência a diminuir. Entre as épocas desportivas também se verificou uma tendência para a perda de influência do fator jogar em casa, uma vez que na primeira época registaram-se vinte e uma vitórias em casa, quatro vitórias fora e três empates, enquanto na época seguinte apenas doze vitórias em casa, sete vitórias fora e nove empates. Relativamente aos comportamentos e sanções dos árbitros, constatámos que o *home advantage* parece ter influência nas decisões tomadas durante os jogos. Na *Champions League*, comparando as épocas desportivas 2011/2012 e 2012/2013, o efeito do *home advantage* tem tendência a perder influência no resultado, embora em outras variáveis do jogo como o número de cartões parece evidente que o fator casa influencia a atitude dos árbitros.

Palavras-chave: *Home advantage*; futebol; *champions league*

Introdução

A investigação tem vindo a focar-se em potenciais aspetos que influenciam a dinâmica dos jogos coletivos e poderão determinar o sucesso ou insucesso das equipas. O fator casa - *home advantage* - é um conceito recente, tem vindo a ser estudado em várias modalidades desportivas coletivas como o voleibol (Marcelino et al., 2009) e o futebol (Pollard, 2008; Goumas, 2014).

No que respeita ao futebol, já foram realizados este tipo de estudos, relacionando por exemplo as distâncias percorridas pela equipa que joga fora com o apoio da assistência (Goumas, 2014), as atitudes dos árbitros (Goumas, 2012) e a importância do *home advantage* em vários campeonatos de futebol da Europa (Garcia, 2013).

Goumas (2014) relacionou o *home advantage* com as deslocações para o jogo e mudança de fuso horário, demonstrando que este é um fator relacionado com o *home advantage*. Observou igualmente uma relação entre o resultado obtido e a presença da claqué e respetiva dimensão.

Anteriormente, Goumas (2012) realizou um estudo que sugere evidências crescentes de que os árbitros demonstram favoritismo em relação às equipas que jogam em casa, pois são influenciados pelo público que assiste ao jogo. No que diz respeito ao número médio de golos, cantos e remates à baliza, as equipas que jogam em casa apresentam números mais elevados. O autor concluiu igualmente que tanto na *Champions League*, como na *Europa League* (as duas competições de futebol, ao nível de clubes, mais importantes) os árbitros mostram mais, respetivamente, 25% e 10% de cartões amarelos às equipas que jogam fora, do que às que jogam em casa.

Segundo Garcia *et al.* (2013), tem decorrido uma diminuição do fator *home advantage* nas ligas de futebol europeias entre 2000 e 2010. Foi concluído que o *home advantage* é evidente em 32 dos 52 países (61.5%) da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) e que as equipas com melhor classificação e mais pontos nos respetivos campeonatos nacionais apresentam valores de *home advantage* mais positivos. Por exemplo Sánchez *et al.* (2009) concluíram que há uma diferença significativa nas duas principais ligas espanholas, antes e depois da introdução do sistema de três pontos por vitória. O estudo sugere que as equipas que jogam fora começaram a ter melhores desempenhos.

Torna-se evidente a necessidade de desenvolver estudos em diversos países e ligas, de modo a aprofundar a compreensão do *home advantage*. O objetivo desta investigação foi estudar o *home advantage* na maior competição europeia de clubes de futebol, a *Champions League*. As hipóteses colocadas foram: i) O *home advantage* é determinante para o sucesso nas edições de 2011/2012 e 2012/2013 da *Champions League*; ii) a atitude dos árbitros na *Champions League* parece relacionada com o conceito *home advantage* e iii); aspetos caracterizadores de domínio do jogo na *Champions League* (número de golos, remates, cantos e percentagem de posse de bola) apresentam relação com o *home advantage*.

Métodos e Procedimentos

Para a realização do estudo, os dados foram recolhidos *online*. Utilizámos o *website* oficial da UEFA *Champions League* e um endereço eletrónico (www.meusresultados.com). Foram consideradas duas épocas desportivas desta competição (2011/2012 e 2012/2013), e os jogos posteriores à fase de grupos, ou seja, dos oitavos-de-final às meias-finais. A final não foi considerada uma vez que decorre em campo neutro.

Os dados recolhidos relacionam-se com variáveis estatísticas do jogo como a posse de bola, remates à baliza, cantos, cartões vermelhos, cartões amarelos, faltas cometidas e penalties. Definimos estes dados como caracterizadores do domínio do jogo e da atitude dos árbitros dos jogos.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com recurso aos *softwares Excel e Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS versão 20.0, Chicago, IL).

Resultados

As tabelas 1 e 2 estabelecem uma comparação entre a realidade dos resultados desportivos em duas edições da *Champions League* (épocas desportivas 2011/2012 e 2012/2013).

	Oitavos-de-Final	Quartos-de-final	Meias-finais	Total
Vitória casa	14	4	3	21
Vitória fora	1	3	0	4
Empates	1	1	1	3

Tabela 1: Resultados nos jogos das diferentes fases a eliminar da *Champions League* (2011/2012)

Tabela 2: Resultados nos jogos das diferentes fases a eliminar da *Champions League* (2012/2013)

	Oitavos-de-Final	Quartos-de-final	Meias-finais	Total
Vitória casa	6	4	2	12
Vitória fora	6	1	0	7
Empates	4	3	2	9

É possível observar que na época de 2011/2012 o *home advantage* evidenciava uma maior expressão associada ao resultado dos jogos do que na época seguinte.

Na época desportiva 2011/2012 o número de vitórias que ocorreram nos jogos em casa foi vinte e uma, ocorreram quatro vitórias das equipas que jogaram fora e três empates. Já na época desportiva 2012/2013 o número de vitórias em casa foi doze, o número de vitórias fora foi sete e o número de empates foi nove.

Verificou-se um elevado decréscimo de vitórias em casa, sobretudo nos oitavos-de-final, o que se traduziu no aumento de vitórias fora e de empates na época 2012/2013 (mais recentemente). Nas fases seguintes (quartos-de-final e meias-finais) as diferenças não parecem tão evidentes.

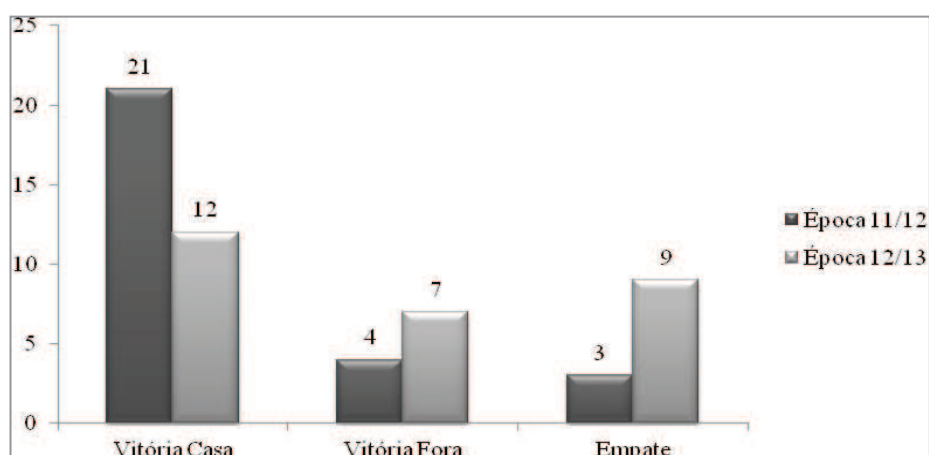


Gráfico 1 - Comparação de resultados na *Champions League* entre épocas desportivas

Comparando as duas épocas desportivas, as vitórias fora aumentaram da primeira para a segunda época, o mesmo foi visível nos empates. Nas meias-finais o número de vitórias fora foi o mesmo. Consta-se um aumento de empates, de uma época para outra, em todas as eliminatórias.

Quando comparadas as duas épocas, os dados expressos nas tabelas 1 e 2 apresentam indícios da redução da influência do *home advantage*.

A tabela 3 evidencia o número de faltas e cartões amarelos nas duas edições da competição e nas diferentes fases da mesma, nos jogos em casa e fora.

Tabela 3: Faltas e cartões amarelos nas diferentes fases da *Champions League* em jogos em casa e fora nas épocas desportivas 2011/2012 e 2012/2013

	Faltas casa	Faltas fora	Cartões A. casa	Cartões A. Fora	Faltas casa	Faltas fora	Cartões A. casa	Cartões A. Fora
Oitavos-de-Final 2011/2012					Oitavos-de-Final 2012/2013			
Sum	235	232	29	42	200	246	29	41
Méd	14.7	14.5	1.8	2.6	12.5	15.4	1.8	2.6
DP	5.4	5.6	1.3	0.9	3.4	4.0	1.5	1.7
Quartos-de-Final 2011/2012					Quartos-de-Final 2012/2013			
Sum	99	106	14	21	109	122	20	21
Méd	12.4	13.3	1.8	2.6	13.6	15.3	2.5	2.6
DP	4.1	3.8	1.3	2.6	3.4	2.3	1.2	1.2
Meias-Finais 2011/2012					Meias-Finais 2012/2013			
Sum	55	56	10	11	51	60	10	18
Méd	13.8	14.0	2.5	2.8	12.8	15.0	2.5	4.5
DP	1.7	3.7	1.3	1.3	5.1	8.3	0.6	1.9

Não se verificaram grandes diferenças entre o número de faltas realizadas fora de casa nos oitavos-de-final da competição nas duas épocas desportivas (14.5 ± 5.6 vs. 15.4 ± 4.0). É ainda possível constatar que as equipas que jogam fora são mais indisciplinadas, pois apresentam maior número de faltas (nos quartos-de-final, uma média de 15.3 faltas por jogo fora e 13.6 faltas por jogo em casa, e nas meias-finais, uma média de 14 faltas por jogo fora e 13.8 por jogo em casa), mais cartões amarelos em todas as fases da competição e mais cartões vermelhos, nos oitavos e quartos-de-final (ver tabela 4).

Já no que respeita a 2012/2013, no que concerne ao contexto disciplinar, podemos observar que, à medida que a competição avança, existe uma tendência para as equipas que jogam em casa cometerem cada vez mais faltas, enquanto as equipas que jogam fora vão-se tornando menos faltosas. No entanto, é de salientar que as equipas que jogam fora são sempre mais faltosas do que as equipas que jogam em casa.

Relativamente aos cartões amarelos temos a salientar que as equipas que jogam fora são mais sancionadas com o progredir da prova (oitavos-de-final: média de 2.6 por jogo; quartos-de-final: média de 2.6 por jogo; meias-finais: média de 2.8 por jogo), mas quanto aos cartões vermelhos não existem tendências a registar (tabela 4).

Tabela 4: Cartões vermelhos e *penalties* nas diferentes fases da *Champions League* em jogos em casa e fora nas épocas desportivas 2011/2012 e 2012/2013

	Cartões V. casa	Cartões V. fora	Penalty casa	Penalty fora	Cartões V. casa	Cartões V. fora	Penalty casa	Penalty fora
Oitavos-de-Final 2011/2012				Oitavos-de-Final 2012/2013				
Sum	1	1	0	4	1	2	0	0
Méd	0.1	0.1	0	0.3	0.1	0.1	0	0
DP	0.3	0.3	0	0.4	0.3	0.3	0	0
Quartos-de-Final 2011/2012				Quartos-de-Final 2012/2013				
Sum	0	1	1	3	0	1	0	1
Méd	0	0.1	0.1	0.4	0	0.1	0	0.1
DP	0.0	0.4	0.4	0.7	0	0.4	0	0.4
Meias-Finais 2011/2012				Meias-Finais 2012/2013				
Sum	0	0	1	0	0	1	1	1
Méd	0	0	0.3	0	0	0.3	0.3	0.3
DP	0	0	0.5	0	0	0.5	0.5	0.5

Disciplinarmente é ainda de salientar que na época 2012/2013, nos oitavos-de-final e quartos-de-final, as diferenças de faltas entre as equipas de casa e as equipas de fora eram maiores do que em 2011/2012. Em ambas as épocas desportivas, as equipas que jogavam fora de casa viram mais cartões amarelos do que as que jogavam em casa.

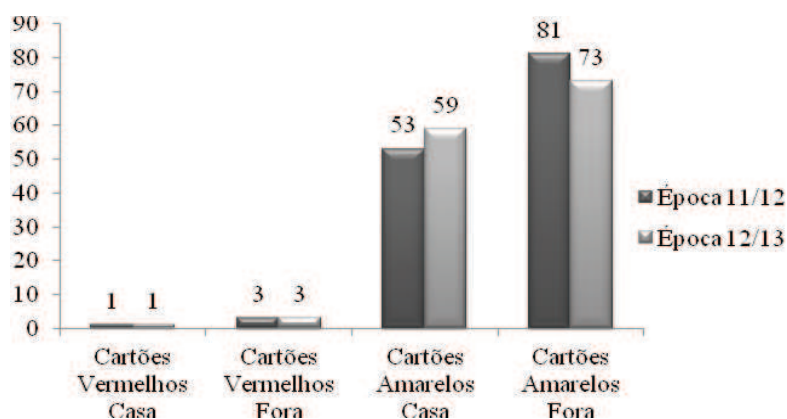


Gráfico 2 - Comparação da exibição de cartões na *Champions League* entre épocas

No que diz respeito à dinâmica de jogo das equipas, os valores de posse de bola foram nas duas épocas e em todas as eliminatórias sempre muito equilibrados, demonstrando que o valor desta variável não foi o mais determinante para o sucesso ofensivo e resultado das equipas.

Verificou-se ao nível da posse de bola na época 2011/2012 uma oscilação reduzida do valor médio entre oitavos-de-final e meia-final e equipas a jogar em casa e fora (respetivamente 51.2% vs. 48.8%; 48.3% vs. 51.7%; 51.3% vs. 48.7%). No que respeita a 2012/2013, o equilíbrio entre o valor médio ainda se revelou mais elevado (respetivamente 50.2% vs. 49.8%; 50.9% vs. 49.1%; 49.8% vs. 50.2%).

A tabela 5 evidencia a comparação de remates à baliza e cantos entre equipas que jogaram fora e em casa na *Champions League* nas épocas desportivas 2011/2012 e 2012/2013. Os dados são referentes aos oitavos-de final, quartos-de-final e meias-finais.

Tabela 5: Comparação de remates à baliza e cantos entre equipas que jogaram fora e em casa na *Champions League* nas duas épocas desportivas. Dados referentes aos oitavos-de final, quartos-de-final e meias-finais.

	Remates à baliza casa	Remates à baliza fora	Cantos casa	Cantos fora	Remates à baliza casa	Remates à baliza fora	Cantos casa	Cantos fora
Oitavos-de-Final 2011/2012					Oitavos-de-Final 2012/2013			
Sum	101	78	80	70	141	105	104	81
Méd	6.3	4.9	5.0	4.4	8.8	6.6	6.5	5.1
DP	3.0	2.4	2.8	3.1	2.5	3.9	3.4	3.7
Quartos-de-Final 2011/2012					Quartos-de-Final 2012/2013			
Sum	99	106	14	21	68	51	40	34
Méd	5.1	4.3	1.8	2.6	8.5	6.4	5.0	4.3
DP	4.1	3.8	1.3	2.6	1.6	2.5	2.4	2.0
Meias-Finais 2011/2012					Meias-Finais 2012/2013			
Sum	37	17	29	9	19	22	22	18
Méd	4.8	5.5	7.3	2.3	9.3	4.3	5.5	4.5
DP	0.5	1.7	3.8	1.7	3.3	2.6	3.7	2.9

Verificámos um equilíbrio de variáveis associadas a movimentos ofensivos das equipas que jogaram em casa e das equipas visitantes, mais evidente na época desportiva 2011-2012 (oitavos-de-final: 6.3 remates por jogo para equipas de casa contra 4.9 remates por jogo para equipas fora; quartos-de-final: 5.1 remates/jogo para equipas de casa contra 4.4 remates/jogo para equipas visitantes; meias-finais: 4.8 remates/jogo para equipas de casa contra 5.5 remates/jogo contra equipas fora). Contudo, excetuando os remates efetuados em casa e fora de casa nas meias finais de 2011/2012, todas as relações entre variáveis, em casa e fora de casa, revelaram-se diferentes ($p < 0.05$).

Na época 2012/2013, os valores apresentam maiores diferenças, o que fundamenta o efeito do *home advantage* nos aspetos caracterizadores de ações ofensivas das equipas (oitavos-de-final: 8.8 remates/jogo em casa contra 6.6 remates por jogo para equipas fora; quartos-de-final: 8.5 remates/jogo para a equipa de casa contra 6.4 remates por/jogo para equipas visitantes; e, mais evidentes nas meias-finais: 9.3 remates por jogo para as equipas de casa contra 4.3 remates por jogo para equipas visitantes).

Discussão

O objetivo da presente investigação foi estudar o *home advantage* na maior competição europeia de clubes de futebol, a *Champions League*. Comparando as duas edições da *Champions League* (2011/2012 e 2012/2013), verificámos que o efeito do *home advantage* faz-se sentir mais ao nível do comportamento do árbitro (maior número de faltas fora de casa e número de cartões amarelos e vermelhos), espelhando os dados que, ao nível do resultado desportivo, o *home advantage* foi mais determinante na época desportiva 2011/2012, comparativamente com a época de 2012/2013.

De acordo com o estudo de Garcia *et al.* (2013), o *home advantage* é uma realidade significativa que decorre em 32 de 52 países da UEFA. Valores entre os 55 e 56% foram observados nas dez ligas de futebol mais competitivas da Europa, embora os autores tenham verificado uma tendência decrescente para a influência do *home advantage* entre 2000 e 2010.

Comparando aos dados recolhidos no presente estudo, é notória igualmente uma tendência para decréscimo do efeito *home advantage* entre 2011/2012 e 2012/2013 na maior competição de clubes de futebol, a *Champions League*. Consta-se que de um ano para o outro o fator *home advantage* vai perdendo influência ao nível do resultado. Por exemplo, na época 2011/2012 decorreu apenas uma vitória fora e catorze vitórias em casa nos oitavos-de-final da competição desportiva, enquanto na época 2012/2013 o número de vitórias em casa e fora de casa foi o mesmo, seis.

Segundo Pollard (1986), o *home advantage* ao longo de um século apresenta um declínio de 67.9 para 63.9%, ou seja, 4 pontos percentuais. Estes dados também significam que existe uma tendência constante, decrescente ao longo do tempo, ou seja, as percentagens do *home advantage* vão diminuindo de ano para ano. Já o estudo de Garcia *et al.* (2013), referente a uma década, indica um decréscimo percentual de apenas 2%. Estes factos deverão estar relacionados com o facto de existir uma cada vez melhor observação e conhecimento dos adversários e seguramente também a melhores meios de preparação e adaptação a locais não habitualmente frequentados (por exemplo, jogar ao nível do mar ou a altitude elevada).

Goumas (2014) fez referência ao facto do *home advantage* ser diferente entre campeonatos de diferentes países, revelou no seu estudo que as equipas que jogam em casa numa competição por pontos têm maior percentagem de sucesso. No nosso estudo, sendo uma competição a eliminar e não um campeonato, era natural que o efeito do *home advantage* pudesse ser diferente, porque a abordagem das equipas numa competição a eliminar é completamente diferente. Nestas existe uma preocupação em anular o fator casa, pois quem joga em casa tem sempre o cuidado de procurar não sofrer golos, uma vez que em caso de empate um golo fora de casa vale por dois.

Goumas (2012) referiu que as percentagens de vitórias associadas ao *home advantage* na *Champions League* e *Europa League* foram de 57.8% e 59.2% respetivamente. Já no que concerne aos golos, as percentagens foram, respetivamente, 58.8% e 58.0%. O estudo reporta aos anos de 2009/2010 e 2010/2011. No nosso estudo, na época desportiva 2011/2012, o número de vitórias que ocorreram nos jogos em casa foi de vinte e uma, tendo ocorrido quatro vitórias das equipas que jogaram fora e três empates. Já na época desportiva de 2012/2013, o número de vitórias em casa foi de doze, o número de vitórias fora foi de sete e o número de empates foi nove. Verifica-se um elevado decréscimo de vitórias, sobretudo nos oitavos-de-final, o que se traduziu no aumento de vitórias fora e de empates, na época mais recente de 2012/2013.

Estudos que analisaram a frequência de sanções disciplinares aplicadas pelos árbitros em ligas de futebol de Inglaterra (Carmichael e Thomas, 2005), Escócia (Nevill *et al.* 1996), Alemanha (Unkelbach e Memmert, 2010) e Turquia (Seckin e Pollard, 2008), evidenciaram com consistência que as equipas que jogam fora de casa recebem mais cartões amarelos e vermelhos que as equipas caseiras. É de forma comum apontado nos campos de futebol que os árbitros têm tendência para mostrar mais cartões amarelos às equipas visitantes, comparativamente às visitadas.

Se relativamente aos cartões vermelhos, no presente estudo, não foi possível retirar conclusões, uma vez que foram mostrados poucos cartões (apenas se observa que o valor absoluto é superior nas equipas que jogam fora de casa), no que diz respeito a cartões amarelos é evidente em todas as fases de competição uma diferença entre cartões amarelos recebidos pelas equipas da casa e que jogam fora de casa, com os visitantes a serem admoestados com mais cartões. Outra evidência do presente estudo é o aumento do número de cartões com o evoluir das fases da competição, o que transmite a ideia de que os jogos são mais intensos, mais disputados.

Um outro dado interessante foi verificarmos um equilíbrio de variáveis associadas a movimentos ofensivos das equipas que jogaram em casa e das equipas visitantes, mais evidente na época desportiva 2011-2012 (oitavos-de-final: 6.3 remates por jogo para equipas de casa contra 4.9 remates por jogo para equipas fora; quartos-de-final: 5.1 remates/jogo para equipas caseira contra 4.4 remates/jogo para equipas visitantes; meias-finais: 4.8 remates/jogo para equipas de casa contra 5.5 remates/jogo contra equipas fora). Já na segunda época (2012/2013) os valores apresentam maiores diferenças, o que fundamenta o efeito do *home advantage* nas aspetos caracterizadores de ações ofensivas das equipas.

Verificou-se ao nível da posse de bola na época 2011/2012 uma oscilação reduzida do valor médio entre oitavos-de-final e meia-final e equipas a jogar em casa e fora (respetivamente 51.2% vs. 48.8%; 48.3% vs. 51.7%; 51.3% vs. 48.7%). No que respeita a 2012/2013, o equilíbrio entre o valor médio ainda se revelou mais elevado (respetivamente 50.2% vs. 49.8%; 50.9% vs. 49.1%; 49.8% vs. 50.2%). Associando os dados relativos aos remates à posse de bola, podemos concluir que o futebol moderno não se relaciona com posse de bola, mas sim com dinâmicas coletivas e individuais e sobretudo, com objetividade e eficácia.

Estudos futuros deverão ser desenvolvidos nesta área com o objetivo de compreender as tendências e especificidades das modalidades desportivas assim como a evolução das mesmas em diferentes competições.

Conclusões

O *home advantage* tende, cada vez mais, a perder influência sobre o resultado. Este facto é pertinente em competições a eliminar, com regulamentos próprios, como é o caso da *Champions League*.

É visível uma tendência para um futebol moderno associado à eficácia, com a posse de bola a não parecer ser muito determinante no resultado do jogo e na dinâmica ofensiva, por exemplo, ao nível dos remates à baliza.

Já no que respeita às decisões de arbitragem, nomeadamente número de faltas e cartões amarelos e vermelhos, é notória a influência do *home advantage*, aspeto que deverá ser considerado pelas equipas e equipas técnicas na preparação dos jogos.

Referências bibliográficas

- Carmichael, F. & Thomas, D. (2005). Home-field effect and team performance: Evidence from English premiership football. *Journal of Sports Economics*; 6: 264-281.
- Clarke, S. (2005). Home advantage in the Australian football league. *Journal of Sports Science*; 375-385.
- Dohmen, T.J. (2008). The influence of social forces: Evidence from the behaviour of football referees. *Economic Enquiry*; 411-424.
- Garcia, M.S., Aguilar, Ó.G., Marques, P.S., Tobío, G.T. & Romero, J.J. (2013). Calculating Home Advantage in the First Decade - of the 21th Century UEFA Soccer Leagues. *Journal of Human Kinetics*; 141-150.
- Goumas, C. (2012). Home advantage and referee bias in European football. *European Journal of Sport Science*; 243-249.
- Goumas, C. (2014). Home advantage in Australian soccer. *Journal of Science and Medicine in Sport*; 219-223.
- Nevill, A. M., Newell, S. M. & Gale, S. (1996). Factors associated with home advantage in English and Scottish soccer matches. *Journal of Sports Sciences*; 14: 181-186.
- Pollard, R. (1986). Home advantage in soccer: a retrospective analysis. *Journal of Sports Sciences*; 4: 237-248.
- Pollard, R. (2002). Evidence of a Reduced Home Advantage When a Team Moves to a New Stadium. *Journal of Sports Sciences*; 969-973.
- Pollard, R. (2006). Worldwide regional variations in home advantage in association football. . *Journal of Sports Sciences*; 24(3): 231-240.
- Pollard, R. (2006). Home advantage in soccer: variations in its magnitude and a literature review of the associated factors associated with its existence. *Journal of Sport Behavior*; 169-189.
- Pollard, R. (2008). Home advantage in football: A current review of an unsolved puzzle. *Open Sports Sciences Journal*; 12-14.
- Sánchez, P.A., García-Calvo, T., Leo, F.M., Pollard, R. & Gómez, M.A. (2009). An Analysis of Home Advantage In The Top Two Spanish Professional Football Leagues. *Perceptual and Motor Skills*; 108(3): 789-797.
- Unkelbach, U. & Memmert, D. (2010). Crowd noise as a cue in referee decisions contributes to the home advantage. *Journal of Sport and Exercise Psychology*; 32: 483-498.
- Seckin, A. & Pollard, R. (2008). Home advantage in Turkish professional soccer. *Perceptual and Motor Skills*; 107: 51-54.